

# SER PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS, DESAFIOS E SABERES DOCENTES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NO 5º ANO

Rodrigo Raphael Assunção Cecim <sup>1</sup>  
Luana Costa Viana Montão <sup>2</sup>

## RESUMO

O estudo aborda a prática docente no Ensino Fundamental. Possui como objetivo geral compreender os elementos essenciais envolvidos na prática pedagógica de docentes, enfatizando os principais desafios enfrentados no contexto do Ensino Fundamental em instituições educacionais públicas de Belém, Pará. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, por meio de pesquisa de campo e revisão bibliográfica. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada aplicada a um docente do Ensino Fundamental. A pesquisa está fundamentada nas contribuições de Freire (1996) e Dewey (1976). A análise do relato docente permitiu averiguar que a formação docente, aliada aos saberes construídos na experiência cotidiana, constitui elemento central para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa e reflexiva. Neste sentido, o docente reconhece a importância dos saberes da experiência aliada a construção de vínculos com os alunos e sua realidade social. Apontam também que a reflexão constante sobre a própria prática pedagógica permite uma atuação mais flexível, atualizada e conectada às demandas educacionais dos educandos do Ensino Fundamental. Dentre os desafios mais mencionados, destacam-se as dificuldades para concretizar a inclusão, a diminuição do contato entre família e escola com o passar dos anos, bem como o acesso à formação continuada. A prática docente no Ensino Fundamental precisa ser alvo de debates e estudos que explorem diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, a formação inicial e continuada de docentes para atuar neste nível de ensino, bem como a respeito dos diversos empecilhos enfrentados pelos docentes em instituições educacionais públicas brasileiras. Desta forma, o conhecimento a respeito deste contexto pode contribuir para a valorização da profissão docente e para a construção de propostas que fortaleçam a prática educativa no Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Docência; Ensino Fundamental; Práticas Pedagógicas; Saberes Docentes; Desafios da Educação.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia- PA, [rodrigocecim03@gmail.com](mailto:rodrigocecim03@gmail.com);

<sup>2</sup> Pedagoga. Fisioterapeuta. Especialista em Docência no Ensino Superior; Reabilitação em Neurologia; Educação Especial e Inclusiva. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Linha: Currículo e formação de professores. Doutora em Educação (UFPA), Linha: Educação, Cultura e Sociedade. Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Pesquisadora do GEPERUAZ (UFPA). Coordenadora do projeto de extensão “O professor pesquisador: construindo novos percursos na educação básica”. [luana.viana@ufra.edu.br](mailto:luana.viana@ufra.edu.br)



## INTRODUÇÃO

A prática docente constitui o elemento nuclear do processo educativo, especialmente no Ensino Fundamental (EF), onde o professor atua como mediador crucial na formação das bases do conhecimento e da cidadania. Compreender a natureza dessa prática é fundamental para analisar a qualidade da educação oferecida e propor estratégias que fortaleçam o trabalho pedagógico.

Neste sentido, a **reflexão sobre a prática pedagógica** dos professores do Ensino Fundamental não apenas ilumina o cotidiano escolar, mas também permite a identificação dos **saberes docentes** que emergem da experiência, essenciais para uma atuação significativa e reflexiva. Isso implica reconhecer a importância da formação docente aliada à construção de vínculos com os alunos e sua realidade social, elementos vitais para uma educação contextualizada.

Ao considerar as complexidades e os diversos empecilhos enfrentados no ambiente educacional, os docentes podem construir uma atuação mais flexível, atualizada e conectada às demandas dos educandos. Neste contexto, este estudo investiga a prática pedagógica no Ensino Fundamental com foco nas experiências vivenciadas no 5º ano. O **objetivo geral** do estudo é compreender os elementos essenciais envolvidos na prática pedagógica de docentes, enfatizando os principais desafios enfrentados no contexto do Ensino Fundamental em instituições educacionais públicas de Belém, Pará.

Este estudo se organiza em **4 itens**, a saber: o item “**metodologia**” detalha o tipo de pesquisa conduzida, a abordagem qualitativa, a técnica de coleta de dados (entrevista semiestruturada), o público-alvo (professores do Ensino Fundamental) e o referencial teórico adotado; “**referencial teórico**” apresentará os autores e conceitos que fundamentam a discussão sobre docência, saberes e desafios; no item “**resultados e discussões**” serão analisados os dados coletados sobre a prática pedagógica e os desafios relatados pelos professores; por fim, as “**considerações finais**” onde serão sintetizadas as principais contribuições da pesquisa, destacando suas implicações e relevância



## METODOLOGIA

O estudo adotou a abordagem qualitativa, buscando uma compreensão aprofundada dos elementos essenciais da prática pedagógica no Ensino Fundamental. O foco da pesquisa está na experiência e nos desafios enfrentados pelos professores no contexto escolar.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, composta por 5 questões centrais que abordaram a trajetória profissional, a prática pedagógica, os desafios e as estratégias da docente, sendo colocadas as perguntas e respostas devidamente separadas em quadros com as discussões vindo a seguir. A coleta de dados foi realizada em uma escola da rede pública de Belém - Pa, explorando dados sobre a atuação desses profissionais.

O público-alvo abordado na pesquisa foi uma pedagoga, com nível de pós-graduação em Gestão. A docente possui uma faixa etária de 50 anos e uma vasta experiência de 29 anos no magistério, com atuação na rede regular de ensino em diversas disciplinas do Ensino Fundamental, como português, Matemática, História e Geografia. Em relação aos aspectos éticos, a docente aderiu ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em participar da pesquisa.

Os dados foram analisados com base na **análise de conteúdo** proposta por Bardin (1977), que tem como objetivo realizar uma análise sistemática e objetiva de um conjunto de dados, buscando entender seu significado e identificar padrões ou tendências.

Para tanto, a pesquisa contou com as contribuições teórico-metodológicas de Paulo Freire (1996) e John Dewey (1976), fundamentais para a interpretação dos saberes e da experiência docente. Freire destaca a importância da reflexão crítica sobre a prática como um princípio metodológico que orienta a análise da prática pedagógica. Por sua vez, Dewey (1976) fornece o alicerce para a valorização dos saberes da experiência acumulados pela professora ao longo de sua trajetória no magistério.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A docência no Ensino Fundamental configura-se como uma atividade complexa que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, exigindo do professor uma constante



mobilização de saberes e uma postura profissional reflexiva. Neste sentido, a prática pedagógica, os saberes docentes e os desafios inerentes ao contexto escolar são analisados à luz de duas perspectivas teóricas cruciais para a educação brasileira: a filosofia da experiência de John Dewey e a pedagogia da autonomia de Paulo Freire. Essa articulação teórica é fundamental para compreender como os professores de instituições públicas de Belém do Pará, constroem sua atuação em meio às adversidades do cotidiano.

John Dewey, em sua obra **Experiência e Educação** (1976), oferece o pilar para a compreensão da docência como um processo de desenvolvimento contínuo, ao postular que a experiência é o meio e a meta da educação. Dewey (1976, p. 26) enfatiza que a qualidade da experiência é regida pelos princípios de **continuidade** e **interação**. Neste sentido, o princípio da continuidade é particularmente relevante para a análise da trajetória docente, pois sustenta que toda experiência "**vive e se prolonga em experiências que se sucedem**" (1976, p. 26), de modo que os 29 anos de magistério da professora entrevistada, por exemplo, não são apenas tempo de serviço, mas um acúmulo de saberes práticos que moldam sua ação presente. A tarefa do educador, nesse viés, é a de selecionar as experiências presentes que influirão de forma "**frutífera e criadoramente nas experiências subsequentes**" (1976, p. 39), transformando os desafios em oportunidades de aprendizado e inovação pedagógica.

Essa perspectiva é profundamente complementada por Paulo Freire, que em sua obra **Pedagogia da Autonomia** (1996, p.43), eleva o ato de ensinar a uma prática que "**exige reflexão crítica sobre a prática**". Ele defende que o educador deve se posicionar como um sujeito autônomo e consciente de sua capacidade de produzir conhecimento, e não apenas de reproduzi-lo. A reflexão crítica é, portanto, o instrumento que permite ao professor transcender o saber da experiência — a prática pela prática — para um saber mais rigoroso e fundamentado, superando a "acomodação" mesmo após muitos anos de carreira. O educador ressalta a importância do diálogo e do respeito à dignidade do educando, princípios que se tornam essenciais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação, como a indisciplina e a inclusão.

Em face do contexto apresentado, podemos inferir que ambos os teóricos convergem na ideia de que a docência é uma prática de permanente transformação. Enquanto Dewey (1976) fornece a compreensão de que a experiência é a matéria-prima do saber docente, Freire (1996) oferece o caminho da reflexão para que essa matéria-prima seja refinada e gere a autonomia necessária. Os desafios da docência, como a inclusão de alunos com diferentes necessidades e a defasagem de aprendizagem, que a



docente considera ser "o maior desafio", exigem que o professor incorpore a formação continuada como um imperativo. A busca constante por atualização e novas estratégias, como o uso de tecnologias e atividades em grupo, demonstra a aplicação da práxis freireana e o desenvolvimento de experiências educativas qualificadas, conforme postulado por Dewey, fortalecendo, assim, a prática educativa no Ensino Fundamental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na entrevista com a professora do Ensino Fundamental, com 50 anos de idade e 29 anos de experiência no magistério, revela uma rica teia de saberes docentes construídos na prática, além de destacar os desafios concretos enfrentados no contexto da escola pública de Belém, Pará. Os relatos são discutidos à luz do conceito de experiência e continuidade de John Dewey (1976) e da reflexão crítica sobre a prática de Paulo Freire (1996).

A própria trajetória da docente ilustra o princípio de Dewey (1976), onde o saber profissional é construído por um processo cumulativo de vivências. A docente relata que seu ingresso no magistério não foi planejado, mas resultado de uma sucessão de experiências:

<b>Pergunta 1: Como o (a) senhor (a) se interessou e se aproximou da área da docência? Explique.</b>
--

<p>Professora: Eu nunca tive interesse inicial pela educação; minha entrada na área foi por necessidade. Comecei trabalhando em uma escola no setor administrativo, na secretaria, onde permaneci por cerca de dois anos. Naquela época eu trabalhei com datilografia. Com o tempo, surgiu uma vaga de auxiliar em sala de aula, e a diretora percebeu em mim um potencial para a docência, incentivando-me a aceitar o desafio, mesmo eu dizendo que não queria ser professora. Aceitei a oportunidade e trabalhei como auxiliar por seis meses. Nesse período, surgiu um convênio do Estado com o Rêgo Barros para o curso de Pedagogia. Fui incentivada por colegas e pela própria diretora a cursá-lo, já que acreditavam que eu tinha vocação para a área. Assim, comecei o magistério à noite, enquanto continuava trabalhando durante o dia. Eu já</p>
---



havia terminado o meu Ensino Médio. No decorrer do curso, meu interesse pela profissão cresceu. No terceiro ano, durante o estágio, recebi minha primeira turma e atuei por cinco anos na Educação Infantil. Foi assim que começou minha trajetória no magistério até os dias de hoje.”

O relato acima demonstra que a experiência inicial no setor administrativo gerou a experiência subsequente como auxiliar, que, por sua vez, motivou a formação formal. O interesse e a vocação surgem, de fato, durante a prática em sala de aula (no estágio), consolidando o saber docente a partir da **experiência vivida**, e não apenas da teoria inicial, confirmando a perspectiva de Dewey (1976) de que a experiência é o alicerce da formação.

Deste modo, a prática pedagógica eficaz exige do professor uma constante interação com o contexto e com o perfil do aluno, conforme defendido por Dewey (1976). A respeito desta temática a docente demonstra essa adaptabilidade ao reconhecer o impacto da tecnologia no perfil dos estudantes e, conseqüentemente, na metodologia de ensino, conforme relato abaixo:

**Pergunta 2: Qual o tipo de trabalho que o (a) senhor (a) desenvolve em sala de aula, considerando os métodos, recursos e estratégias que tem alcançado sucesso em sua prática pedagógica? Justifique.**

**Professora:** Percebo que, hoje, as crianças têm uma maior necessidade de visualização para compreender os conteúdos, muito em função do avanço da tecnologia. O modelo de aula expositiva ainda tem valor, mas já não atende completamente às demandas atuais dos alunos. Por isso, busco sempre tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas, mesmo com as limitações de recursos pedagógicos. Quando trabalho com História, por exemplo, utilizo vídeos para explicar conceitos como patrimônio histórico, material e imaterial, ajudando os alunos a visualizar e compreender melhor o tema. Também procuro usar os recursos disponíveis na escola, como televisão, banners e notebooks, organizando os alunos em grupos quando o número de equipamentos é limitado. Além disso, recorro a jogos educativos online que auxiliam na aprendizagem. Acredito que essas estratégias, mesmo simples, contribuem para tornar o conteúdo mais acessível e





significativo para os alunos, facilitando sua compreensão e o envolvimento com a aula.”

Essa capacidade de transformar as "limitações de recursos" em estratégias criativas (uso de vídeos, jogos, grupos) demonstra a **práxis** reflexiva de Freire (1996), onde o professor, ao invés de se resignar, atua sobre a realidade para criar "possibilidades para sua produção" de conhecimento. Neste sentido, a adaptação da metodologia para tornar o conteúdo "mais acessível e significativo" é o exercício da autonomia docente. Ademais, a dimensão contextual também se manifesta na relação com a família, que a docente aponta como um elemento de transformação e desafio, conforme a resposta abaixo:

**Pergunta 3: Aponte situações que lhe marcaram como professor (a) em seus primeiros contatos com a sala de aula? Explique.**

**Professora:** Uma das situações que mais marcaram minha trajetória foi a relação com as famílias. Há 29 anos, quando comecei na docência, o apoio familiar era muito mais presente... Hoje, percebo uma grande mudança. As mães, em sua maioria, trabalham fora e não conseguem estar tão presentes na rotina escolar. Isso gera um certo distanciamento e dificulta um pouco o acompanhamento e a resolução de conflitos. Apesar disso, acredito que, quando há diálogo e parceria entre escola e família, o trabalho pedagógico se torna mais eficiente e o processo de aprendizagem acontece de forma mais fluida.

O relato supracitado destaca a necessidade de diálogo e parceria entre a família do estudante e a escola, o que reforça a importância da comunicação e do vínculo. Tais princípios são essenciais para Freire (1996) que defende a educação como um ato dialógico e relacional. Assim, a partir da sua experiência a docente mostra estar alinhada aos princípios de Dewey (1976) em relação a defesa da continuidade e da interação na parceria entre família e a escola. Desta forma, a docente demonstra ter uma postura reflexiva diante dessas relações, justamente por já ter experienciado diversas situações em seus longos anos de docência.

Na sequência, a docente aponta como principal desafio de sua atuação no Ensino Fundamental a concretização da inclusão, bem como a diversidade de necessidades de



aprendizagem, fatores que exigem do professor uma atenção individualizada em um ambiente de turma grande:

**Pergunta 4: Quais os maiores desafios que o (a) senhor (a) enfrenta em sua prática docente? Explique.**

**Professora:** Acredito que o maior desafio do professor hoje é a inclusão. Há cada vez mais crianças com diferentes necessidades e particularidades, e precisamos estar atentos para garantir que todas sejam incluídas. Mesmo quando não há alunos com laudo, sempre existem aqueles que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem. Muitos pensam que a adaptação de atividades é voltada apenas para alunos com deficiência ou autismo, mas ela também é necessária para qualquer estudante que apresente defasagem em algum conteúdo. Cada criança aprende de uma forma diferente, e o professor precisa estar preparado para reconhecer isso, especialmente em turmas grandes, com 25 ou 30 alunos. Assim, adaptar atividades é fundamental para que cada estudante possa acompanhar o conteúdo e alcançar o nível esperado de aprendizagem. Essa atenção individual é um dos maiores desafios da prática docente atualmente.

A partir do relato supracitado observa-se a problemática de promover a inclusão tendo que lidar simultaneamente com turmas com elevado número de alunos. Neste sentido, a "adaptação de atividades" é apontada como estratégia docente e manifesta o saber da experiência conjugado com a exigência freireana de respeito às singularidades do educando. Desta forma, o professor se contrapõe a prática de um ensino bancário, em prol de uma educação problematizadora e inclusiva. Assim, diante de desafios como a defasagem e a diversidade, o professor precisa se reinventar, o que remete à necessidade continuar aprendendo ao longo de sua carreira, conforme a resposta listada abaixo:

**Pergunta 5: Quais as sugestões que o (a) senhor (a) poderia dar para auxiliar o trabalho do professor e que podem contribuir para resolver problemas no ambiente educacional?**





**Professora:** Acredito que o professor nunca deve parar de estudar. Mesmo depois de muitos anos de carreira, é fácil cair na acomodação, especialmente diante do cansaço e das rotinas intensas. No entanto, com o perfil de alunos que temos hoje, precisamos estar sempre atentos e buscando novas estratégias. Procuro pensar em alternativas que tornem minhas aulas mais dinâmicas e que também exijam menos esforço físico. Em turmas mais agitadas, por exemplo, costumo propor atividades em grupo, pois elas favorecem a interação entre os alunos e facilitam o controle da turma. A formação continuada é essencial nesse processo. Participar de cursos, mesmo que online, e manter o hábito de estudar e ler contribui para renovar as práticas pedagógicas. Acredito que essa busca constante por atualização é o que mantém o professor preparado e motivado, evitando a estagnação ao longo dos anos de magistério até hoje em dia.”

A docente reconhece em seu relato o papel crucial da **formação continuada** para evitar, inclusive a acomodação diante dos inúmeros empecilhos enfrentados pelos docentes em sua prática pedagógica. Neste sentido, seu posicionamento se coaduna a **reflexão crítica** de Freire (1996) ao indicar que o professor assuma uma postura ética de permanente busca de saberes, garantindo que a experiência acumulada se renove e gere o aperfeiçoamento da prática pedagógica, capaz de contribuir para um ensino de melhor qualidade no Ensino Fundamental. Observa-se que a formação continuada e a constante reflexão sobre a prática formam um verdadeiro alicerce, um ponto de consenso entre Freire e Dewey (1976).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo versou sobre a prática docente no EF e objetivou compreender os elementos essenciais envolvidos na prática pedagógica de docentes, enfatizando os principais desafios enfrentados no contexto do Ensino Fundamental em instituições educacionais públicas de Belém, Pará. Neste sentido, as contribuições das perspectivas teóricas de John Dewey (1976) e Paulo Freire (1996), permitiram compreender os elementos essenciais envolvidos nessa prática, enfatizando os desafios e a articulação dos saberes docentes. A abordagem qualitativa, centrada na entrevista semiestruturada,



permitiu capturar a riqueza da experiência profissional e a profundidade da reflexão da docente.

Os resultados demonstraram que a prática pedagógica é, de fato, uma construção contínua. A trajetória da professora entrevistada, marcada por uma entrada não planejada na docência e um interesse que floresceu na prática, é a materialização do princípio da **continuidade da experiência** de Dewey (1976). Seus 29 anos de magistério atestam que os **saberes da experiência** são cruciais, sendo acumulados e transformados pela vivência em diferentes contextos e com diversos perfis de alunos.

O maior desafio identificado - a **inclusão** e a necessidade de adaptação de atividades em turmas numerosas - reforça a urgência da **reflexão crítica sobre a prática** (Freire, 1996). A professora, ao buscar ativamente estratégias dinâmicas (como o uso de vídeos e jogos educativos) para tornar o conteúdo acessível, demonstra o exercício de sua **autonomia** e a recusa em "cair na acomodação". Essa postura de "busca constante por atualização" é, em si, a confirmação de que a docência exige uma práxis reflexiva.

Portanto, as principais contribuições deste estudo residem em: a) **Valorizar o Saber da Experiência:** Evidenciando que os anos de magistério e a formação informal são fontes legítimas de conhecimento pedagógico, capazes de gerar práticas adaptativas.; b) **Ressaltar a Importância da Formação Continuada:** Apontando que, diante da complexidade dos desafios (especialmente a inclusão e a indisciplina), a atualização constante não é uma opção, mas uma exigência ética e profissional para a renovação da prática; c) **Reforçar o Papel do Diálogo:** Sublinhando que o distanciamento das famílias e a falta de apoio externo tornam o **diálogo** e a **interação** (Freire, 1996; Dewey, 1976) com os alunos e a comunidade ainda mais necessários para o sucesso do processo educativo.

Em face dos dados analisados, longe de pretender esgotar a temática, espera-se que este artigo tenha contribuído para o debate sobre a valorização da docência, fomentando ações e políticas públicas que ofereçam melhores condições estruturais e de apoio à **formação continuada** dos professores do Ensino Fundamental, permitindo que a prática pedagógica seja cada vez mais reflexiva, autônoma e transformadora. Destacamos a necessidade de que mais estudos sejam realizados explorando estes elementos em diversos ambientes educacionais e regiões do país.



## AGRADECIMENTOS

Mais uma vez, a gratidão se dirige a **Deus**, fonte de toda saúde, sabedoria e força, por ter iluminado cada passo desta jornada acadêmica e possibilitado a conclusão deste trabalho.

A meus pais, **Washington Pereira** e **Kátia Cecim**, e à minha irmã, **Amanda Cecim**, dedico minha profunda estima. O apoio material e o incentivo constante, mesmo nos momentos de maior dificuldade ou cansaço, foram a base para que eu prosseguisse na busca pela excelência. O exemplo de dedicação e perseverança transmitido por suas histórias de vida é e continua a ser a inspiração que torna este momento de conquista uma realidade.

À mãe de meu filho, **Tatiane Tendziagolskis**, e ao meu filho, **Adrik Cecim**, meu sincero reconhecimento pelo suporte incondicional. Tatiane, não tenho palavras para expressar toda a gratidão por todo apoio recebido. Muito obrigado. Adrik, você sempre será a maior motivação para que eu continue a evoluir e buscar sempre o melhor, afinal, foi por você que escolhi a Pedagogia como caminho acadêmico e profissional. Sinto saudades, logo estaremos todos juntos onde você e a mamãe estão residindo, como papai prometeu.

Estendo meus agradecimentos – mais uma vez – à minha orientadora, **Luana Montão**, por sua fundamental contribuição. A orientação atenta, a paciência pedagógica e o compromisso com o desenvolvimento acadêmico em todas as etapas foram cruciais para o rigor e o aprimoramento deste artigo. E que venham mais parcerias como essas.

À professora **Cecília Couto**, minha sincera gratidão pela inestimável colaboração e pelas contribuições generosas para esta pesquisa. Sua disponibilidade em compartilhar conhecimentos e *insights* de sua rica vivência dentro da docência, possibilitando reflexões profundas, elevando a qualidade do trabalho desenvolvido, assim como a Vice-Diretora **Nádia Carvalho** e a Coordenadora Pedagógica **Sueli Aragão**. Este estudo não teria sido realizado sem o apoio de vocês, muito obrigado.

A minha sensei, **Maria Gomes**, por acreditar em mim e ter feito parte da construção do homem que sou hoje. Você me deu forças onde eu já não havia, um olhar que me deu o norte de que eu poderia sim conseguir alcançar os meus objetivos. Me deu a mão para me reerguer. Seguir até o fim. O karatê forma pessoas de bem, ensinando incríveis valores cívicos de extrema importância para a vida, e sou muito grato por ter sido



você a responsável por estar comigo neste caminho. “Criar o intuito de esforço” é, e sempre será o meu principal código de honra. E ele aprendi com você, Oss sensei.

A **todos os meus amigos**, estes, que de diversas formas estão comigo a me ajudar nos mais difíceis momentos, sendo também igualmente importantes de receberem essa lembrança de agradecimentos, pois sem vocês, eu não estaria aqui conseguindo mais essa conquista. A simples companhia, próxima ou distante, me ajuda muito a continuar lutando diante todas as dificuldades que somente vocês sabem que eu passo dia após dia. Muito obrigado a todos, de verdade.

Por fim, um agradecimento carregado de afeto às minhas avós, **Cleide Cecim** e **Terezinha Assunção**. A crença inabalável em meu potencial e o carinho incondicional foram fontes permanentes de motivação para superar as adversidades. Dedico esta conquista a vocês, cuja fé e amor me acompanharam até o fim desta promessa, de que tudo ficará bem.

## REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Dewey, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976. (Atualidades Pedagógicas, v. 131).

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

